

TV Globo 24/04/2006

### **Desnutrição é menor em áreas pobres**

Acaba de ser concluído o mais novo raio-x da nutrição nas regiões mais pobres do Brasil, onde vivem 2,3 milhões crianças. A conclusão é que a fome e a desnutrição não são tão grandes como se imaginava.

Os pesquisadores compararam altura e peso de crianças de até cinco anos de idade no semi-árido brasileiro, a região de maior concentração de pobreza do Brasil, formada pelo norte de Minas e estados do Nordeste, menos o Maranhão.

A altura é fator fundamental. Ela indica desnutrição crônica, porque crianças mal alimentadas por muito tempo crescem menos. O número surpreendeu: 6,6% das crianças estavam desnutridas. A queda do índice foi significativa.

Em 1975, a desnutrição atingia quase metade das crianças nordestinas; em 1989, baixou para pouco mais de 27,3%; em 1996 caiu mais ainda, 17,9%; e por fim, na medida feita no semi-árido, apenas nove anos depois, 6,6%.

A desnutrição aguda, a fome propriamente dita, é menor ainda. É indicada pelo peso da criança. Apenas 2,5% estavam com peso muito baixo, um índice muito próximo de 2,3%, limite considerado normal por padrões internacionais.

Em algumas regiões da Índia, por exemplo, o número de crianças desnutridas pode chegar a 50%. Em Moçambique, a 40%. Uma guerra já vencida pelo nosso vizinho, o Chile: lá, apenas 1% das crianças são desnutridas.

Quantidade de comida é importante. A desnutrição é quase três vezes menor entre as crianças que fazem pelo menos três refeições por dia. A renda, no entanto, influencia mais. A desnutrição na classe E, a mais pobre, é quatro vezes maior do que na classe C, de renda média.

A escolaridade dos pais, então, é fundamental. Mães analfabetas têm quatro vezes e meia mais filhos desnutridos do que mães com nove ou mais anos de estudo.

A queda da desnutrição, que vem acontecendo há décadas, é fruto do desenvolvimento econômico e social do país e de vários programas lançados ao longo dos anos. Mas, os pesquisadores resolveram medir qual teria sido o impacto do mais recente programa de transferência de renda aos mais pobres: o bolsa-família.

A conclusão é que ele ajuda. A desnutrição entre crianças inscritas é 30% menor do que entre as que estão fora do programa. Mas um coordenador da pesquisa diz muitos outros fatores contribuíram para a queda acentuada da desnutrição.

“Nós notamos por exemplo que na região com os serviços de saúde, cobertura e assistência pré-natal, serviços de assistência à criança, vacinação, tiveram uma cobertura muito grande e isso certamente foi conseguido com a implementação do Serviço de Saúde da Família nessa região, que atende tanto aqueles que recebem o benefício, como aqueles que não recebem transferência de renda”, explicou o coordenador da pesquisa, Carlos Augusto Monteiro.

Foram medidas e pesadas mais de 17 mil crianças na região do semi-árido. Os Ministérios do Desenvolvimento Social e da Saúde coletaram os dados. Os pesquisadores da Universidade de São Paulo analisaram os resultados.

Data do Cadastro : 25/04/2006

Data da Publicação : 25/04/2006

Data da Retirada : 24/05/2006